

Gramática e seu conceito

Mattoso Câmara Jr. (1986) 16 ed.
Estrutura da língua portuguesa.
Petrópolis: Vozes. p.11-16.

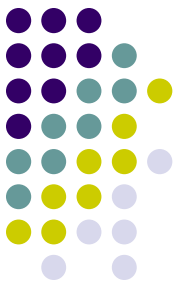


Gramática descritiva ou sincrônica



- Estudo do mecanismo pelo qual uma dada língua funciona num dado momento, como meio de comunicação entre os falantes dessa língua
- Momento atual – presente
- Gramática tradicional: elaborada para a língua grega e latina, as do português também são orientadas pelo modelo grego-latino, são chamadas descritivas ou expositivas

Gramática: descritiva, expositiva, normativa



- De maneira sistemática e objetiva, procura explicar a organização e o funcionamento da língua
- Apresenta os dados sem preocupação com a sistematicidade e objetividade
- Apresenta as normas de comportamento linguístico de acordo com a definição: “arte de falar e escrever corretamente”

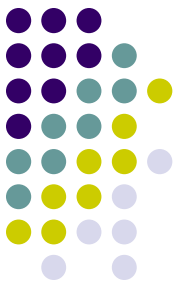
Gramáticas filosóficas e psicológicas



- Explicar a organização e o funcionamento das formas linguísticas com objetividade e espírito analítico
 - Mais científicas
 - Baseadas na LÓGICA
 - Lógica simbólica (matemática)
- salientam-se os aspectos psicológicos que a língua revela (emoção e fantasia)

Linguística

ciência autônoma - séc. XIX



- Comparação entre línguas (gramática histórico-comparativa)
 - Origens comuns
- História de suas mudanças através do tempo (gramática histórica)
- Interesse de estudos descritivos a partir do início do séc. XX

Linguística sincrônica e diacrônica



- Saussure (1916) – Charles Balley e Albert Sechehaye (seus discípulos)
 - Diacrônica: histórica
 - Sincrônica: descritiva, cientificamente conduzida, de forma sistemática, objetiva e coerente
 - Objetivo de Saussure: ver essa gramática como disciplina autônoma, independente da lógica e da psicologia como as demais ciências

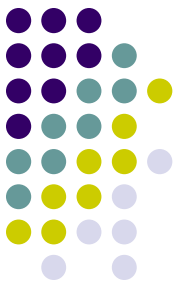
Europa:

Círculo Linguístico de Praga



- Hjelmslev: separa nitidamente:
 - A linguística que estuda a atividade de comunicação de um conteúdo (de consciência) de um indivíduo a outro
 - A psicologia que estuda (examina) o conteúdo da consciência humana

Nos EUA: Franz Boas, Bloomfield, Sapir



- Princípio e as técnicas de descrição linguística
- Gramática descritiva das línguas indígenas norte americanas
- Técnicas de descrição cada vez mais objetivas e rigorosas
- Coloca de lado o valor significativo das formas linguísticas para evitar entrar no estudo das significações – lógica e psicologia

Chomsky



- Reação à falta de consideração às significações linguísticas, uma vez que a língua é usada para comunicar significados
- Humboldt (séc. XIX) via a gramática descritiva:
 - análise da forma externa (sons vocais, desinências, etc.)
 - Análise de sua forma interna (seu significado)

Gramática descritiva



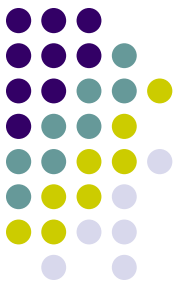
- Sincrônica sem levar em conta as considerações de ordem históricas???
- Gramática histórica sempre parte de uma análise sincrônica
- Grande contribuição de Saussure:
 - Falantes de uma língua não sabem nada da história da língua, mas a usam de forma eficiente
 - O conhecimento da história aplicada à análise linguística a torna absurda
 - Comedere (latim com- ideia de reunião)
 - Verbo comer: *com-* (raiz) assim como beber: *beb* (raiz)
 - Mim (latim dativo – objeto indireto)
 - PB: pronome oblíquo regido de preposição

Gramática normativa x descritiva



- A normativa tem o seu lugar (na escola por exemplo) e não se anula diante da descritiva
- É um erro fazer linguística com preocupações normativas
- No entanto a gramática normativa depende da gramática sincrônica (descritiva)
 - a norma não pode ser rígida e uniforme; é elástica de acordo com cada situação social específica

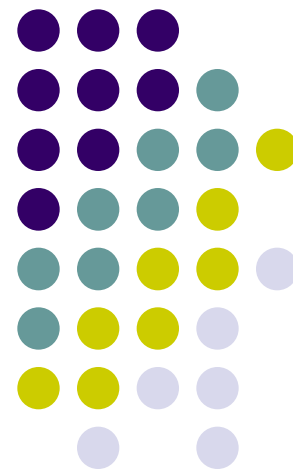
Linguista x gramático e professor de língua



- Desobedecem a 3 preceitos:
 1. Impõem as suas regras como sendo linguísticas
 2. Corrigem sem falar do procedimento linguístico envolvido (por exemplo: uso da crase)
 3. Partem do princípio de que a norma é sempre a mesma e fixam um padrão social como sendo o que deve ser dito
- Solução: gramática descritiva sem interesse normativo
- A gramática descritiva pode escolher seu campo de observação

Variabilidade e invariabilidade na língua

Mattoso Câmara Jr. (1986) 16 ed.
Estrutura da língua portuguesa.
Petrópolis: Vozes. p.17-21.



Variabilidade e invariabilidade na língua



- Um dos problemas: enorme variabilidade da língua no seu uso em um dado momento
- Varia segundo espaço, tempo, nível social, escolaridade, sexo, entre indivíduos
 - DIALETOS REGIONAIS
 - DIALETOS SOCIAIS
 - IDIOLETOS (REGISTROS)
 - ESTILOS

Anomalistas e analogistas



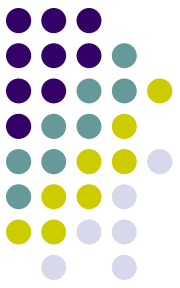
- Anomalia – impossibilidade de regras gerais
- Analogia – possibilidade e necessidade de regras gerais
 - Exceções – em pequeno número
 - Princípio das invariantes nas variações (chave da descrição linguística)
 - As variações são fatos de superfície que, em profundidade obedecem a padrões com a regularidade

Objetivo



- Mattoso Câmara Jr.: Descrever a PB tal como é usada pelas classes diatas ciultas – registro formal – adequado a situações sociais mais importantes
- Da disciplina: tratar das variações sejam elas regionais, sociais ou de registro (idioleto)
 - Com foco no nível sonoro
 - Como pode ser a descrição feita por alguns linguistas (Eunice Pontes, Antenor Nascentes)

A fala e a escrita



- O estudante já vem falando razoavelmente de casa
- Domina a linguagem familiar
- A escrita é aprendida na escola
- A escrita não reproduz fielmente a fala
- A gramática normativa dá grande atenção à língua escrita por ser ela a ser aprendida na escola
- A escrita é artificial, pois em geral não representa uma situação concreta que une um ou mais ouvintes.
- É uma transposição de uma substância vocal para outra substância